

RESUMO - ENTOMOLOGIA E ACAROLOGIA

**CONTROLE INTEGRADO DE RHIPICEPHALUS MICROPLUS: AVALIAÇÃO
DO USO DE ACARICIDAS QUÍMICOS E METARHIZIUM ANISOPLIAE EM
BOVINOS COM DIFERENTES COMPOSIÇÕES GENÉTICAS**

Evandro Davanco Ferreira De Souza (evandro.souza12@gmail.com)

Vanessa Ferreira Salvador (vanessasalvador@discente.ufg.br)

Igor Maciel Lopes De Moraes (igorlopesdemoraes@gmail.com)

Luccas Lourenzzo Lima Lins Leal (luccas.lleal@gmail.com)

Rafael Assunção Carvalho (rafaelassuncao@discente.ufg.br)

Haile Dean Figueiredo Chagas (haile.dean@discente.ufg.br)

Lorena Lopes Ferreira (loren4_lopes@hotmail.com)

Éverton Kort Kamp Fernandes (evertonkort@ufg.br)

Caio Marcio De Oliveira Monteiro (caiosat@gmail.com)

Welber Daniel Zanetti Lopes (wdzlopes@hotmail.com)

O estudo avaliou um protocolo de controle manejo integrado de Rhipicephalus microplus em bovinos com diferentes composições genéticas, utilizando fungos entomopatogênicos. Foi utilizado um protótipo de formulação dispersível em

óleo (OD) de *Metarhizium anisopliae* (ESALQ E9), desenvolvida pela Koppert Brasil, testada na concentração de 1×10^8 conídios/mL. O tratamento químico foi realizado com o carrapaticida Colosso FC30 (Ourofino Saúde Animal): clorpirifós (375 ppm)+fenthion (187.5 ppm)+cipermetrina (187.5 ppm). Para condução do estudo, 60 bovinos foram separados em quatro grupos com 15 animais, com nível semelhante de infestação ($p = 0,98$). Foram formados os seguintes grupos: Grupo 1, 2 e 3: bovinos 5/8 Holândes x 3/8 Gyr; Grupo 4: bovinos (1/4 Holândes x 3/4 Gyr). O estudo foi conduzido por 126 dias (janeiro a maio), e os tratamentos foram realizados entre 07:00 e 09:00 h, utilizando pulverizador costal. Nos grupos 3 e 4, foram realizadas quatro aplicações químicas (dias 0, 21, 42 e 63), seguidas por duas aplicações do fungo (dias 84 e 105). O grupo 1 recebeu seis tratamentos químicos e depois não foi mais tratados (Controle), enquanto o grupo 2 recebeu seis tratamentos químicos a cada 21 dias. A infestação foi monitorada semanalmente por contagem de fêmeas (4,5–8,0 mm), permitindo avaliar a eficácia dos protocolos e o potencial na redução do uso de tratamentos químicos. Até o dia 84, quando todos os grupos foram sob efeito do tratamento químico, o n° de carrapatos nos animais foi inferior a dois (02), demonstrando a eficácia do produto. O grupo 2, que recebeu mais dois tratamentos químicos, manteve esse nível de infestação até o final do estudo (dia 128), com diferenças significativas ($p < 0,05$) em relação ao controle, entre os dias 91 e 126. No grupo 3, com bovinos 5/8 Holândes x 3/8 Gyr, o tratamento com o fungo manteve a infestação baixa, com menos de 10 carrapatos por animal, com diferenças significativas ($p < 0,05$) em relação ao controle entre os dias 91 e 119. No grupo 4 (1/4 Holândes x 3/4 Gyr), embora o n° de carrapatos tenha sido menor na maior parte dos dias quando comparado ao controle, não foi observado diferenças ($p > 0,05$) significativas. A partir desses resultados, é possível concluir que: (i) a formulação com *M. anisopliae* pode ser utilizada no manejo integrado de carrapatos, reduzindo os tratamentos químicos; (ii) a composição genética dos bovinos influencia na eficácia do fungo.

Palavras-chave: carrapato dos bovinos; controle biológico; manejo integrado de carrapatos; bioinsumos.